

Alarico Barata foi um advogado brasileiro. Nasceu em Fortaleza, Estado do Ceará, em 01/02/1891, sendo o primogênito dos onze filhos de Francisco Barata e Rita Barros Barata, originários da região do Aracati.

No início dos anos 1900, a família se transfere para Belém do Pará, onde Alarico inicia seu estudo secundário clássico e ingressa na Faculdade de Ciências Jurídicas do Estado do Pará, onde recebe o grau de bacharel em Direito no ano de 1917.

Em 1919 casa-se com Maria José Paranatinga Barata, com quem tem um filho, o poeta Ruy Guilherme Paranatinga Barata, que nasce em 25 de junho de 1920, na cidade de Santarém, no Oeste do Pará.

Alarico Barata teve uma sólida formação civilista, influenciada principalmente pelo jurista e político Ruy Barbosa, mantendo uma postura de resistência democrática contra o autoritarismo militar, simbolizado pela figura polêmica do general Joaquim Magalhães de Cardoso Barata.

Alarico e Joaquim tinham o mesmo sobrenome, Barata, mas não eram parentes.

Alarico Barata exerceu uma forte liderança política na região do Baixo-Amazonas. Morou e exerceu a advocacia na cidade de Óbidos. Foi promotor público, juiz de Direito e procurador fiscal do Estado. Renunciou a todos os cargos públicos para exercer apenas a advocacia.

Foi conselheiro da Ordem dos Advogados do Brasil – seção Pará, no biênio 49/51, então presidida pelo advogado Aldebaro Klautau, ao lado de Emílio Martins, Stélio Maroja, Paulo César de Oliveira, Oswaldo Trindade, Otávio Meira, Egídio Sales, Armando Mendes, Orlando Bitar, Abel Martins e Silva, Otávio Mendonça e Clóvis Ferro Costa. Foi presidente da Caixa de Assistência da OAB.

Alarico Barata foi, antes de tudo, um destemido advogado que enfrentou o arbítrio e defendeu nos tribunais os presos políticos do Pará e da Amazônia, quando todas as garantias constitucionais estavam suspensas com o golpe 1964.

Em 1967 comemorou, ao lado dos desembargadores Arnaldo Lobo e José Cursino, os 50 anos de formatura da turma de 1917, com uma festa na Assembleia Paraense. Alarico, Lobo e Cursino eram os únicos sobreviventes daquela turma.

Alarico Barata morreu em Belém em 27 de abril de 1970, aos 79 anos, de complicações cárdio respiratórias. Seu enterro foi acompanhado por centenas de

peessoas que foram se despedir do advogado militante que jamais recuou em busca da Justiça.

Em 15 de novembro de 1987, através do decreto 048/87, a seccional da Ordem dos Advogados do Brasil, na gestão do advogado Paulo de Tarso Dias Klautau, criou a Escola Superior de Advocacia, e outorgou post-mortem ao advogado Alarico Barata o título de patrono da referida escola.

\* Texto encaminhado pelo Acadêmico Jorge Alex Athias